

RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS

Dando cumprimento ao disposto no artigo Artº 66-A do Decreto-lei nº 74/2006, de 24 de Março, vem por este meio a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias apresentar o seu relatório de concretização do processo de Bolonha relativo ao ano lectivo de 2007/2008.

O presente relatório sintetiza um conjunto informações e indicadores que permitem aferir do estado de concretização das reformas previstas no Decreto-lei nº42/2005 de 22 de Fevereiro e preconizadas pelos vários documentos estruturantes do futuro Espaço Europeu de Ensino Superior.

Os indicadores apresentados, bem como a evolução global verificada na instituição, permitem verificar que, no que se refere à adequação formal às normas e princípios preconizados na Declaração de Bolonha, o ano lectivo de 2007/2008 pode já ser classificado como um ano de funcionamento pleno da declaração de Bolonha na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. De facto, em 2007/2008 ficou concluído o processo de submissão à DGES de todos os processos de adequação de cursos de licenciatura e Mestrado anteriormente existentes na instituição, tendo ainda sido criados um conjunto significativo de novos cursos de Mestrado (2º ciclo) e Doutoramento (3º ciclo), que em muito contribuíram para consolidar o projecto educativo da instituição e a adequação plena das suas áreas de formação ao modelo de formação sequencial preconizada pela Declaração de Bolonha.

A Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) aderiu desde o início de forma entusiástica ao processo de Bolonha e à reforma das instituições de ensinos superior que este preconiza em ordem à criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior. Foi assim em função da celeridade com que iniciou a implementação das medidas previstas, que a ULHT viu, a partir de meados de 2006, as suas propostas de adequação serem registadas pela Direcção Geral do Ensino Superior e publicadas em Diário da República, processo esse que continuou ao longo do ano lectivo de 2007/2008. Esta situação permitiu à instituição preparar o ano lectivo de 2006/2007 já com uma parte dos seus cursos a funcionar de acordo com *Bolonha*, para já em 2007/2008 funcionar totalmente de acordo com o previsto na legislação em vigor, assim assegurando muito antes do previsto o cumprimento da meta de 2010 como limite para a adequação da oferta formativa das instituições a *Bolonha*.

A passagem da antiga para a nova organização dos cursos foi progressiva e decorreu sem sobressaltos, designadamente para o corpo docente e discente. O processo de transição foi similar para todos os cursos, podendo ser classificado como um modelo de transição “abrupta”. Assim, optou-se por proceder à transição de todos os

alunos em frequência de um plano de estudos anterior a Bolonha para o plano de estudos adequado a Bolonha por via de processo de creditação de competências académicas. No caso dos alunos finalistas, optou-se por conceder aos mesmos um período de transição de um (1) ou dois (2) anos consoante a duração do grau (4, 5, ou 6 anos) para efeitos de possibilidade de conclusão, período após o qual os alunos teriam obrigatoriamente de transitar para o novo plano de estudos. De acordo com este modelo, todos os cursos com planos de estudos adequados em 06/07, deixaram de ter qualquer uma das unidades curriculares do plano de estudos anterior a Bolonha a funcionar ou em 07/08 ou ainda em 06/07, e todos os cursos com plano adequado em 07/08, deixaram de ter qualquer UC do plano de estudos antigo a funcionar ou em 07/08 ou posteriormente em 08/09.

A ULHT adoptou, na generalidade dos cursos, o seguinte modelo de organização:

- 1º ciclo: 3 anos / 180 ECTS
- 2º ciclo: 2 anos / 120 ETSC
- 3º ciclo: 3 anos / 180 ECTS

Os cursos de Arquitectura, Ciências Farmacêuticas e Medicina Veterinária adoptaram o modelo de Mestrado Integrado (5 anos / 300 ECTS) de forma a permitir o acesso dos diplomados ao exercício da profissão conforme previsto em normativos Europeus que tutelam o exercício profissional nestas áreas.

A adequação e criação da totalidade destes cursos foi realizada com base no sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS), tendo sido preocupação central em todos os processos, o desenvolvimento de programas orientados para a aquisição de competências pelos estudantes, com especial relevo para aquelas directamente associadas ao exercício de uma actividade profissional, nomeadamente no que se refere às componentes de formação através de trabalho experimental ou de projecto, bem como à aquisição de competências transversais, como por exemplo as de natureza linguística ou de literacia computacional.

É óbvio que num processo com a complexidade e alcance das reformas previstas na Declaração de Bolonha, há inevitavelmente um hiato considerável entre a aplicação formal da legislação e a sua plena integração nas práticas e atitudes diárias da instituição e dos seus públicos. No entanto, é nossa convicção que diversas medidas foram tomadas ao longo do ano lectivo de 2007/2008 em paralelo com a adequação e criação de novos cursos, que nos permitem sustentar a convicção de que, à transformação formal da estrutura curricular dos nossos programas de formação, já se está a suceder a efectiva mudança do paradigma de formação, tendo como horizonte uma formação mais orientada para o “aprender a fazer”, que através de metodologias de ensino inovadoras e de uma maior proximidade ao estudante e às suas reais necessidades, melhor garanta a sua inserção profissional e sucesso futuro.

A totalidade dos elementos constantes deste relatório foi apurada através da realização de questionários quantitativos junto da população estudantil e do corpo docente, e da auscultação directa dos conselhos científicos e pedagógicos de cada uma das Unidades Orgânicas da instituição. Este processo decorreu entre os meses de Junho e Novembro de 2008.

Avaliação_

Para melhor percepção dos resultados deste processo ao longo do ano lectivo de 2007/2008 apresenta-se de seguida uma matriz onde se sintetizam os principais pontos fortes e pontos fracos inerentes à concretização do processo de Bolonha ao longo do passado ano lectivo, bem como as principais ameaças e oportunidades que se adivinham no futuro.

<p>Pontos Fortes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adequação de toda a oferta de cursos à organização de Bolonha - Total adopção do sistema europeu de créditos curriculares – ECTS - Objectivos dos cursos definidos em função das competências a adquirir pelos alunos - Implementação suplemento ao diploma; - Maior interacção entre a Universidade e as organizações do seu meio envolvente 	<p>Pontos Fracos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de adaptação do novo modelo de organização aos estudantes – trabalhadores - Dificuldade de interiorização, por parte de alguns alunos, da necessidade de maior autonomia no trabalho. - Complexidade de gestão logística processo de inscrição alunos em UC optativas
<p>Oportunidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alargamento da oferta formativa - Possibilidade de alteração da cultura fixada no relacionamento entre empregado e empregador; - Reforço I&D; - Reforço prestação de serviços 	<p>Ameaças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pouca valorização por parte dos alunos da necessidade de formação ao longo da vida; - Índice de insucesso escolar e abandono do ensino secundário; - Cenário económico nacional e internacional.

Indicadores_

Ano lectivo 2007/2008

Ciclo (Proc. Integral - DGES)	Designação (Peça B)	Tipo	Aprovado pelo Despacho (D) nº de	Registo
1º Ciclo	Animação Digital	Novo	Despacho do MCTES de 19-07-2008	
1º Ciclo	Biologia	Adequação	Despacho nº 13680/2006, 29 de Junho	R/B-AD-662/2006
1.º Ciclo	Ciência das Religiões	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-345/2006
1.º Ciclo	Ciência Política e Relações Internacionais	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-344/2006
1º Ciclo	Ciências Aeronáuticas	Novo	Despacho nº 2380/2008, de 25 de Janeiro	
1.º Ciclo	Ciências da Comunicação e da Cultura	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-346/2006
1.º Ciclo	Ciências da Educação	Adequação	Despacho nº 13680/2006, 29 de Junho	R/B-AD-663/2006
1.º Ciclo	Ciências de Engenharia - Eng ^a Biotecnológica	Adequação	Despacho nº 16233/2006, de 8 de Agosto	R/B-AD-786/2006
1.º Ciclo	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil	Adequação	Despacho nº 16233/2006, de 8 de Agosto	R/B-AD-787/2006
1.º Ciclo	Ciências de Engenharia - Engenharia do Ambiente	Adequação	Despacho nº 16233/2006, de 8 de Agosto	R/B-AD-788/2006
1.º Ciclo	Ciências de Engenharia - Engenharia e Gestão Industrial	Adequação	Despacho nº 16233/2006, de 8 de Agosto	R/B-AD-789/2006
1.º Ciclo	Ciências de Engenharia - Engenharia Electrotécnica	Adequação	Despacho nº 16233/2006, de 8 de Agosto	R/B-AD-790/2006
1.º Ciclo	Ciências Naturais - Ciências do Mar	Adequação	Despacho nº 16233/2006, de 8 de Agosto	R/B-AD-791/2006
1.º Ciclo	Ciências Naturais - Química	Adequação	Despacho nº 16233/2006, de 8 de Agosto	R/B-AD-792/2006
1.º Ciclo	Cinema, Vídeo e Comunicação Multimédia	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-347/2006
1.º Ciclo	Comunicação Aplicada: Marketing, Publicidade e Relações Públicas	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-368/2006
1.º Ciclo	Comunicação e Artes	Novo	Despacho nº 6032/2007, de 23 de Março	
1.º Ciclo	Comunicação e Jornalismo	Novo	Despacho nº 4457/2007, de 12 de Março	
1.º Ciclo	Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-348/2006
1.º Ciclo	Design	Adequação	Despacho nº	R/B-AD-

			13132/2006, de 22 de Junho	349/2006
1.º Ciclo	Direito	Adequação	Despacho nº 13680/2006, 29 de Junho	R/B-AD-664/2006
1.º Ciclo	Economia	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-350/2006
1.º Ciclo	Educação Física e Desporto	Adequação	Despacho nº 19107-A/2007, 23 de Agosto	R/B-AD-908/2007
1.º Ciclo	Engenharia Informática	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-369/2006
1.º Ciclo	Estudos Europeus e Relações Internacionais	Novo	Despacho nº4925/2007, de 15 de Março	
1.º Ciclo	Estudos Lusófonos	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-351/2006
1.º Ciclo	Filosofia	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-352/2006
1.º Ciclo	Fotografia	Novo	Despacho do MCTES de 30-07-2008	
1.º Ciclo	Geografia e Desenvolvimento	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-353/2006
1.º Ciclo	Gestão de Empresas	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-354/2006
1.º Ciclo	Gestão de Recursos Humanos	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-370/2006
1.º Ciclo	Gestão de Unidades de Saúde	Adequação	Despacho nº6115/2007, 26 de Março	R/B-AD-591/2007
1.º Ciclo	História	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-355/2006
1.º Ciclo	Informática de Gestão	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-371/2006
1.º Ciclo	Matemática	Adequação	Despacho nº19107-A/2007, de 23 de Agosto	R/B-AD-910/2007
1.º Ciclo	Produção Gráfica e Design	Novo	Despacho do MCTES de 19-07-2008	
1.º Ciclo	Psicologia	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-372/2006
1.º Ciclo	Psicopedagogia Clínica	Novo	Despacho do MCTES de 23-10-2008	
1.º Ciclo	Segurança e Higiene do Trabalho	Novo	Despacho do MCTES de 30-07-2008	
1.º Ciclo	Serviço Social	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-356/2006
1.º Ciclo	Sociologia	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-357/2006

			Junho	
1.º Ciclo	Tradução e Interpretação	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-358/2006
1.º Ciclo	Turismo	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-359/2006
1.º Ciclo	Urbanismo e Ordenamento do Território	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-373/2006
Mestrado Integrado	Arquitectura	Adequação	Despacho nº 13680/2006, 29 de Junho	R/B-AD-665/2006
Mestrado Integrado	Ciências Farmacêuticas	Adequação	Despacho nº 19107-A/2007, 23 de Agosto	R/B-AD-985/2007
Mestrado Integrado	Medicina Veterinária	Adequação	Despacho nº 19107-A/2007, 23 de Agosto	R/B-AD-981/2007
2.º Ciclo	Administração, Acompanhamento e Regulação da Educação	Novo	Despacho do MCTES de 28-10-2008	
2.º Ciclo	Biologia	Adequação	Despacho nº 13680/2006, 29 de Junho	R/B-AD-666/2006
2.º Ciclo	Ciência Política – Cidadania e Governação	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-360/2006
2.º Ciclo	Ciências da Comunicação e da Cultura	Adequação	Despacho nº 13680/2006, 29 de Junho	R/B-AD-667/2006
2.º Ciclo	Ciências da Comunicação, Marketing e Publicidade	Novo	Despacho nº 9144/2007, de 18 de Maio	
2.º Ciclo	Ciências da Educação	Adequação	Despacho nº 11949-U/2007, 15 de Junho	R/B-AD-909/2007
2.º Ciclo	Ciências da Educação - Especialização em Bibliotecas Escolares e Literacias do Séc. XXI	Novo	Despacho do MCTES de 28-10-2008	
2.º Ciclo	Ciências da Educação - Formação Profissional	Novo	Despacho do MCTES de 28-10-2008	
2.º Ciclo	Ciências da Religiões	Novo	Despacho nº 6034/2007, de 23 de Março	
2.º Ciclo	Ciências Dermato-Cosméticas	Novo	Despacho nº 14835-H/2007, de 9 de Julho	
2.º Ciclo	Ciências Documentais	Novo	Despacho do MCTES de 28-10-2008	
2.º Ciclo	Comunicação Alternativa e Tecnologias de Apoio	Adequação	Despacho nº 9280/2008, de 31 de Março	R/B-AD-194/2008
2.º Ciclo	Comunicação nas Organizações	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-361/2006
2.º Ciclo	Conservação e Restauro do Património Cultural	Novo	Despacho do MCTES de 28-10-2008	

2.º Ciclo	Cuidados Farmacêuticos	Novo	Despacho nº 22637-C/2007, de 27 de Setembro	
2.º Ciclo	Design	Novo	Despacho do MCTES de 28-10-2008	
2.º Ciclo	Direito	Novo	Despacho nº 9288-BA/2007, de 21 de Maio	
2.º Ciclo	Economia	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-374/2006
2.º Ciclo	Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor	Novo	Despacho nº 9143/2007, de 18 de Maio	
2.º Ciclo	Engenharia Biotecnológica	Novo	Despacho do MCTES de 18-09-2008	
2.º Ciclo	Engenharia de Software e Sistemas de Informação	Novo	Despacho nº9288-BB/2007, de 21 de Maio	
2.º Ciclo	Ensino da Filosofia no Ensino Secundário	Novo	Despacho do MCTES de 18-09-2008	
2.º Ciclo	Ensino da Educação Física e Desporto	Novo	Despacho do MCTES de 18-09-2008	
2º Ciclo	Ensino de História e de Geografia no 3º Ciclo de Ensino Básico e Secundário	Novo	Despacho do MCTES de 27-10-2008	
2º Ciclo	Ensino de Biologia e Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Novo	Despacho do MCTES de 27-10-2008	
2.º Ciclo	Espaço Lusófono: Lusofonia e Relações Internacionais	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-362/2006
2.º Ciclo	Estudos Cinematográficos	Novo	Despacho nº22637-U/2007, 27 de Setembro	
2.º Ciclo	Estudos de Tradução Literária	Novo	Despacho nº9288-BD/2007, de 21 de Maio	
2.º Ciclo	Etnologia Portuguesa Contemporânea	Novo	Despacho do MCTES de 28-10-2008	
2.º Ciclo	Filosofia	Novo	Despacho nº5920/2007, 22 de Março	
2.º Ciclo	Geografia e Desenvolvimento	Novo	Despacho nº9288-BO/2007, de 21 de Maio	
2.º Ciclo	Gestão de Empresas	Novo	Despacho nº9288-BC/2007, 21 de Maio	
2.º Ciclo	História Política, Económica e Social Lusófona	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-363/2006
2.º Ciclo	Jornalismo, Política e História Contemporânea	Novo	Despacho nº9288-BN/2007, de 21 de Maio	
2.º Ciclo	Museologia	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-364/2006

2.º Ciclo	Produção e Criação em Artes Tecnológicas	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-365/2006
2.º Ciclo	Psicologia, Aconselhamento e Psicoterapias	Adequação	Despacho nº16233/2006, de 8 de Agosto	R/B-AD-793/2006
2.º Ciclo	Psicologia da Educação	Novo	Despacho nº 9142/2007, de 18 de Maio	
2.º Ciclo	Psicologia da Sexualidade	Adequação	Despacho nº13680/2006, de 29 de Junho	R/B-AD-668/2006
2.º Ciclo	Psicologia Forense e da Exclusão Social	Adequação	Despacho nº13680/2006, de 29 de Junho	R/B-AD-669/2006
2.º Ciclo	Psicologia do Trabalho em Contextos Internacionais e Interculturais	Adequação	Despacho nº9280/2008, de 31 de Março	R/B-AD-195/2008
2.º Ciclo	Química em Óleos Essenciais	Novo	Despacho do MCTES de 28-10-2008	
2.º Ciclo	Reabilitação Urbana e Conservação do Património Arquitectónico	Adequação	Despacho nº9280/2008, de 31 de Março	R/B-AD-196/2008
2.º Ciclo	Serviço Social e Política Social	Novo	Despacho nº 6108/2007, 26 de Março	
2.º Ciclo	Sistemas de Comunicação Multimédia	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-366/2006
2.º Ciclo	Turismo	Novo	Despacho nº 9288-U/2007, de 21 de Maio	
2.º Ciclo	Urbanismo	Adequação	Despacho nº 13132/2006, de 22 de Junho	R/B-AD-367/2006
2.º Ciclo	Engenharia do Ambiente	Novo	Despacho nº 9288-BE/2007, de 21 de Maio	
2.º Ciclo	Ciências do Mar	Novo	Despacho nº 9288-S/2007, de 21 de Maio	
2.º Ciclo	Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo de Ensino Básico e no Ensino Secundário	Novo	Despacho nº4352/2008, 19 de Fevereiro	
2.º Ciclo	Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico	Novo	Despacho nº4520/2008, de 20 de Fevereiro	
2.º Ciclo	Orientação Educativa	Novo	Despacho nº 2321/2008, de 24 de Janeiro	
3.º Ciclo	Ciência Política	Novo	Despacho nº9288-BL/2007, de 21 de Maio	
3.º Ciclo	Educação	Novo	Despacho nº9288-AC/2007, de 21 de Maio	
3.º Ciclo	Filosofia na Especialidade de	Novo	Despacho nº9288-AB/2007, de 21 de	

	Pensamento Contemporâneo		Maio	
3.º Ciclo	Matemática– Especialidade Física- Matemática	Novo	Despacho nº9288- BM/2007, de 21 de Maio	
3.º Ciclo	Museologia	Novo	Despacho nº9288- AE/2007, de 21 de Maio	
3.º Ciclo	Urbanismo e Ordenamento do Território	Novo	Despacho nº 12603/2008, de 5 de Maio	

Medidas de apoio ao sucesso escolar_

O apoio ao sucesso escolar dos nossos alunos é desde sempre uma preocupação central da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Com a implementação da declaração de Bolonha, vieram a ser reforçados diversos mecanismos destinados a combater o insucesso escolar e que podem essencialmente ser agrupados em três categorias:

1 – **Monitorização** – De forma permanente a Universidade monitoriza e disponibiliza internamente através dos seus sistemas de suporte à decisão, informação sobre as taxas de insucesso escolar e *drop-out*, nas diversas unidades orgânicas que integram a instituição. Ao longo dos últimos três anos este processo foi reforçado de forma drástica com a melhoria dos sistemas de informação vocacionados para a recolha e disponibilização interna desta informação;

2 – **Apoio pedagógico** – Desde o ano lectivo de 2006/2007 que a Universidade tem vindo a implementar uma política de apoio pedagógico complementar a todos os alunos que manifestem dificuldades no seu progresso académico, que se consubstancia na criação em todos os cursos de unidades curriculares denominadas 0 (ex. Matemática 0) que são frequentadas de forma livre e a custos muito reduzidos por todos os alunos que manifestem dificuldades nessa área científica específica. Estas disciplinas funcionam normalmente como unidades precedentes para UC's mais avançadas com elevadas taxas de reprovação. Complementarmente, procedeu-se à criação de um mecanismo de apoio à aprendizagem sustentado num sistema de “grupos de estudo” que procurar promover a melhor integração dos alunos com dificuldades, bem como incentivar metodologias de estudo continuado e apoiado;

Como medidas pedagógicas complementares deve-se ainda referir a progressiva introdução de um regime de verificação da assiduidade em todas as unidades curriculares, bem como a implementação da obrigatoriedade de um regime de avaliação contínua em todas as unidades curriculares.

3 – **Apoio tecnológico** – A partir do ano lectivo de 2005/2006 e de forma mais intensiva a partir do ano lectivo de 2006/2007, iniciou-se um aprofundado processo de implementação de tecnologias de apoio ao ensino, vocacionadas não só para a melhoria das estratégias pedagógicas dos docentes, mas também para a melhoria global do processo de aprendizagem dos alunos. Estas tecnologias estão agrupadas em duas grandes áreas – ferramentas de gestão de conteúdos CMS – onde destacamos a adopção de uma ferramenta desenvolvida internamente para workflow e a adopção de uma nova tecnologia de Web que aumenta exponencialmente os meios de contacto entre discentes e docentes, condição relevante para o apoio ao sucesso escolar; e ferramentas

de apoio directo ao ensino e investigação, onde destacamos o Moodle, plataforma de elearning adoptada em larga escala na Universidade; o Euphorus, uma plataforma de combate ao plágio e o acesso ao programa Auditórios da FCCN, com consequente integração de componentes síncronas em diferentes modalidades de ensino. Para esta modalidade tem vindo a ser utilizada, quer tecnologia de vídeo-conferência Sony, quer tecnologia de comunicação síncrona sobre moodle webex.

As medidas aqui descritas são medidas de carácter global adoptadas pela Universidade, mas obviamente existem várias medidas complementares e parcelares adoptadas em diferentes unidades orgânicas, muitas vezes desenhadas com o objectivo de combater entraves ao sucesso escolar que surgem de forma mais pronunciada em determinadas áreas em função das especificidades das mesmas. Paralelamente, é ainda de referenciar o investimento realizado em infra-estruturas físicas vocacionadas para o apoio ao processo de interacção tutorial entre docentes e discentes ou para o trabalho individual dos últimos (ex. reforço salas de estudo e laboratórios livres).

Acções de apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares_

O apoio ao desenvolvimento de competências extracurriculares é encarado na Universidade Lusófona como um desígnio institucional e um dos eixos fundamentais de desenvolvimento institucional. O apoio a este nível a todos os discentes da instituição é concedido através dos seguintes mecanismos:

- a) Oferta pela instituição de um **programa anual** de disciplinas extracurriculares vocacionadas para a aquisição de **competências transversais**, focado essencialmente nas áreas das competências linguísticas, literacia computacional, gestão de projectos, técnicas de apresentação e relacionamento interpessoal. Estas unidades curriculares são frequentadas pelos alunos com custos nulos no caso de unidades curriculares ou reduzidos no regime de unidades optativas. Este programa iniciou-se no ano lectivo de 2006/2007 e tem vindo progressivamente a adquirir maior relevância. Este programa foi criado por iniciativa da Reitoria da Universidade tendo para o efeito da sua plena consolidação sido criado um grupo de trabalho que se encontra em funções desde o ano lectivo de 2007/2008
- b) Integração em todos os planos de estudo da instituição de **unidades de crédito optativas** que os alunos podem frequentar optando por qualquer uma das unidades de crédito ofertadas na instituição ou na unidade orgânica a que pertencem;
- c) Criação de **centros de competência** no interior da instituição vocacionados para a leccionação de competências extracurriculares. Há três casos paradigmáticos que devem obrigatoriamente ser citados: o centro de ensino de línguas que possui um laboratório multimédia totalmente vocacionado para o ensino de línguas através de cursos livres abertos a toda a comunidade académica; o centro de formação em tecnologias da informação criado com base no estatuto de *Microsoft IT Academy* da Universidade, que funciona como uma academia de formação básica e avançada em tecnologias computacionais oferecendo cursos em diversas áreas ao longo de todo o ano lectivo; o centro de testes *Prometric*, resultante de um acordo entre a Universidade e esta

multinacional da área da formação, que permite a qualquer aluno certificar competências extracurriculares de natureza profissional. Este centro de testes está aberto à comunidade exterior e durante o ano lectivo de 2007/2008 realizou mais de 5000 testes e certificações.

- d) Organização de programas de iniciação dos alunos às actividades científicas com especial enfoque no desenvolvimento de competências extracurriculares neste campo. Assim, durante o ano de 2007/2008 foram organizadas diversas acções de formação de introdução à escrita e desenho científico, utilização de equipamentos audiovisuais e multimédia em contexto de investigação, práticas de laboratório, para além de diversas conferências e workshops diversos, que em muito contribuíram para a formação extracurricular dos alunos (detalhes podem ser consultados no relatório individual de cada curso).

Estes programas gerais são reforçados localmente em cada curso e unidade orgânica da Universidade, com programas de menor dimensão orientados para a aquisição de competências extracurriculares em áreas de formação específicas (ex. aquisição de competências na área de gestão de meios audiovisuais exteriores por via de workshops direccionados realizados para alunos da área de cinema e vídeo em parceria com a empresa EMAV).

As diversas competências extracurriculares a adquirir pelos alunos possuem obviamente não só forte relevância para a sua formação global mas também para a sua inserção futura na vida académica. É por isso que consideramos que entre este ponto e o subsequente existe uma clara ligação optando-se assim por não repetir abaixo alguns dos elementos agora elencados.

Medidas de estímulo à inserção na vida activa_

Sendo um dos principais objectivos preconizados pelas Reformas de Bolonha a aproximação entre a formação fornecida pelas Universidades e as reais necessidades do mercado de trabalho, é mais do que natural que a adopção de medidas de estímulo à inserção na vida activa seja uma das preocupações centrais da política académica, até pela relevância de que este factor se refere para a competitividade futura da própria instituição.

As medidas de estímulo à inserção na vida activa podem ser agrupadas em três grandes áreas:

- a) **Apoio institucional** – A Universidade oferece através do seu Serviço de Apoio à Criação de Emprego e Estágios (SACEE) um serviço especializado de apoio aos Alunos e Diplomados da Universidade Lusófona em todos os assuntos relacionados com estágios e emprego, entre outros, a nível nacional e internacional, fazendo a ligação entre o ensino e o mercado de trabalho. Esta ligação é activamente promovida pela Universidade através de protocolos específicos com neste momento mais de um milhar de empresas e organizações do tecido económico e empresarial nacional e Lusófono. O Serviço de Apoio à Criação de Emprego e Estágios presta apoio aos Alunos e

Diplomados através das seguintes acções:

1. Divulgação via e-mail e afixação de Ofertas de Emprego, Estágios, Voluntariado, Conferências, Bolsas de Investigação, entre outras;
2. Formalização de Processo de Estágio Curricular (obrigatório no Curso) – Emissão de Carta de Pedido de Estágio, de Declaração de Seguro Escolar e de Protocolo de Estágio;
3. Formalização de Processo de Estágio Profissional/Extra-Curricular - Emissão de Carta de Pedido de Estágio e de Protocolo de Estágio;
4. Informação sobre *Websites* de Recrutamento e Protocolos de Colaboração existentes com diferentes Empresas com Parcerias e Colaboração em Estágios. Actualmente mais de 500 entidades do mundo empresarial possuem protocolos de colaboração com a Universidade Lusófona para efeitos de inserção de alunos ou recém-licenciados em contexto profissional.
5. Aconselhamento e preparação para a inserção no mercado de trabalho e na elaboração de documentação (Cartas de Apresentação, Motivação, *Curriculum Vitae*, entre outros).

O apoio institucional verifica-se ainda através da criação de mecanismos de apoio à pesquisa de oportunidades de emprego e inserção profissional realizado através do Portal de emprego da Universidade disponível em <http://emprego.grupolusofona.pt> que é ainda complementado com diversos portais sectoriais de emprego, como por exemplo o portal *reshape* totalmente orientado para área de comunicação disponível em <http://reshape.ulusofona.pt>.

Complementarmente, refira-se ainda a este nível, a organização em 2007/2008 de diversas iniciativas institucionais, tais como a organização da *Jobshop* 2008 de 12 a 16 de Maio ou de diversas sessões de recrutamento especificamente orientadas para determinada área.

Uma das medidas centrais no que se refere ao apoio institucional à inserção na vida activa passa pelo apoio específico que é concedido aos estudantes-trabalhadores ou a todos aqueles que iniciam a sua inserção profissional, através da criação de programas que definem descontos para alunos inseridos em programas de estágios ou primeiro emprego com entidades protocoladas bem como possibilidades específicas ao nível da avaliação, com a criação de uma época de recurso especialmente para estes alunos. Em 2007/2008 o montante atribuído em descontos a alunos em fase inicial de inserção na vida activa através destes programas ascendeu a 2 milhões de Euros.

Um conjunto relevante e complementar de medidas institucionais de apoio à inserção na vida activa passam ainda pela promoção pela Universidade de programas de empreendedorismo.

O Projecto Empreendedor é uma iniciativa do Grupo Lusófona, realizada pela Direcção de Relações Internacionais, Estágios, Emprego e Empreendedorismo, que tem como objectivo auxiliar os seus antigos e actuais alunos na criação de

empresas, através de um serviço integral de apoio a todas as fases do processo de criação de uma empresa.

O Projecto Empreendedor, de forma a assegurar que as ideias de negócios dos seus actuais e antigos alunos tenham o respectivo financiamento, desenvolve contactos permanentes com várias Entidades Públicas, Privadas e de Capital de Risco, o qual constitui outra área de actuação.

Uma outra área de actuação do Projecto Empreendedor consiste em assegurar aos seus empreendedores, a qualquer momento, assessoria à sua actividade nos seguintes domínios: Apoio Jurídico-Fiscal, Apoio de Marketing e Apoio à Criação de Projectos de Financiamento.

Ainda ao nível das medidas institucionais neste campo, deve-se referir a introdução pela Universidade Lusófona em 2007/2008 do suplemento ao diploma como elemento central de descrição das competências dos seus formandos junto dos potenciais empregadores. O suplemento ao diploma da ULHT foi desenvolvido no estrito cumprimento do previsto na portaria 30/2008.

b) Apoio pedagógico – Uma das medidas centrais a nível pedagógico para apoiar e estimular a inserção dos alunos na vida activa é a inclusão nas temáticas a leccionar conteúdos que aproximem cada vez mais os alunos da realidade empresarial. Assim, ao longo de 2007/2008 foram tomadas diversas medidas a este nível com especial destaque para a organização de diversas visitas de estudo – mais de 300 a diferentes empresas ao longo do ano – apresentações de estudo de caso em sala de aula ou ambiente de conferência bem como acções específicas a cada curso conforme se pode observar nos relatórios detalhados por curso.

Estas iniciativas foram complementadas por dezenas de conferências e apresentações técnico-científicas que em muito contribuem para aproximar os discentes e a comunidade académica do mundo empresarial e científico. Parte substancial destas iniciativas resulta da vasta rede de protocolos e acordos de colaboração que a Universidade possui.

c) Apoio curricular – As principais medidas de estímulo à inserção na vida activa tomada a nível curricular passaram pela criação na generalidade dos planos de estudo de 1º ciclo ou daqueles cursos de 2º ciclo em que essa necessidade se verificou, de Unidades curriculares de estágio e projecto ou seminário profissional. Já em 2007/2008 se começaram a sentir os efeitos desta política com o aumento exponencial do número de alunos colocados em estágio profissional.

